Robson Alvarenga¹; Gustavo Celestino Martins^{1,2}; Eliana Lúcia Dipe¹;
Marcus Vinícius de Almeida Campos¹; Ricardo Pablo Passos^{2,3}; Braúlio Nascimento Lima^{2,3};
Leandro Borelli de Camargo^{2,3}; Luís Filipe Sílio^{2,3}; José Ricardo de Oliveira^{2,3};
Guanis de Barros Vilela Junior^{2,3}; Carlos Henrique Prevital Fileni^{1,2,3}

RESUMO

A COVID-19 teve sua origem na cidade de Whuan – China. Este vírus apresenta um quadro clínico que varia de infecções assintomáticas a quadros respiratórios graves. Mediante a esse vírus foi decretado pela Organização Mundial da Saúde como sendo uma pandemia, com ela aspectos rotineiros foram comprometidos, fazendo com que novas soluções fossem propostas. A qualidade de vida foi um dos fatores afetados por esse vírus, principalmente quando relacionamos com professores, pois os mesmos tiveram que adaptar-se a novos métodos de ensino, passando do ensino presencial para o virtual. Este estudo teve por objetivo avaliar a percepção da qualidade de vida de professores das redes públicas e privadas de ensino mediante a pandemia da COVID-19. A amostra foi composta por 35 voluntários sendo professores das redes públicas e privadas de ensino, de ambos os sexos. Como instrumento de pesquisa foi utilizado o WHOQOL-BREVE - Instrumento que se propõe a avaliar a Qualidade de Vida, aplicado de forma virtual por meio da plataforma Google Forms, sendo composto por 26 questões subdivididas em quatro domínios: Domínio I – Físico; Domínio II - Psicológico; Domínio III – Relações Sociais e Domínio IV – Meio ambiente. Foi realizada a estatística descritiva para os resultados. O nível de significância adotado para este estudo foi de 5% ($P \leq 0,05$). Os resultados encontrados apresentam o domínio físico com 70,71 pontos; domínio psicológico 68,21 pontos; domínio social 64,52 pontos e domínio meio ambiente 64,91. Conclui-se que os professores avaliados na sua maior parcela têm sofrido com o aspecto envolvendo a qualidade de vida, sendo o domínio social como o mais afetado.

Palavras-chave: COVID-19, qualidade de vida, professores.

ABSTRACT

The COVID-19 virus had its origin in the city of Whuan - China. This virus has a clinical picture ranging from asymptomatic infections to severe respiratory conditions. Through this virus it was decreed by the World Health Organization as being a pandemic, with its routine aspects were compromised, causing new solutions to be proposed. Quality of life was one of the factors affected by this virus, especially when we relate to teachers, as they had to adapt to new teaching methods, moving from classroom to virtual teaching. This study aimed to assess the perception of quality of life of teachers from public and private schools through the COVID-19 pandemic. The sample consisted of 35 volunteers, being teachers from public and private schools, of both sexes. As a research instrument, the WHOQOL-BRIEF - an instrument that proposes to evaluate the Quality of Life, applied in a virtual way through the Google Forms platform, is composed of 26 questions subdivided into four domains: Domain I - Physical; Domain II - Psychological; Domain III - Social Relationships and Domain IV - Environment. Descriptive statistics for the results were performed. The level of significance adopted for this study was 5% ($P \leq 0.05$). The results found show the physical domain with 70.71 points; psychological domain 68.21 points; social domain 64.52 points and environment domain 64.91. It is concluded that the teachers evaluated in most part have suffered with the aspect involving the quality of life.

Keywords: COVID-19, quality of life, teachers.

1 – Faculdade Euclides da Cunha - FEUC

2 – Núcleo de Pesquisas em Biomecânica Ocupacional e Qualidade de Vida – NPBOQV

3 – Programa de Pós Graduação Ciências do Movimento Humano da Unimep, Piracicaba-SP

Autor de correspondência

Robson Alvarenga

robson.varenga@hotmail.com

Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de São José do Rio Pardo – Educação Física

DOI: doi.org/10.36692/cpaqv-v12n3-1

INTRODUÇÃO

A COVID-19 teve sua origem na província de Hubei, especificamente na cidade de Wuhan na China, tendo como seu principal sintoma o agravamento da síndrome respiratória aguda grave⁽¹⁾. Uma característica presente no agravamento clínico de pacientes acometidos pela COVID-19, é a insuficiência respiratória, mediante a lesões pulmonares. Segundo estudo realizado por Huang et al.⁽²⁾, mediante ao tempo de infecção as lesões pulmonares progridem, e podem ser identificadas a partir de exames de radiografia do tórax, sem apresentar uma morfologia patológica específica.

Este vírus apresenta um quadro clínico que varia de infecções assintomáticas a quadros respiratórios graves. De acordo com a Organização Mundial de Saúde (OMS), cerca de 80% dos pacientes com COVID-19 podem ser assintomáticos e cerca de 20% dos casos podem requerer atendimento hospitalar por apresentarem dificuldade respiratória e desses casos aproximadamente 5% podem necessitar de suporte para o tratamento de insuficiência respiratória (suporte ventilatório)⁽²⁾.

Diante do cenário nacional e mundial a recomendação da OMS é o distanciamento social, porém alguns transtornos são inevitáveis, fatores e os efeitos da quarentena nos seres humanos que enfrentam uma crise geralmente experimentam uma gama de emoções negativas. A intensa incerteza inerente a uma situação de crise galvaniza o medo, a preocupação e o pânico⁽³⁾. Pesquisas anteriores indicam

que os indivíduos geralmente se sentem mais ameaçados durante as crises do que o exigido pelo nível de risco real⁽⁴⁾.

De acordo com a teoria da amplificação social, o risco que as pessoas sentem quando enfrentam uma crise pode ser amplificado ou enfraquecido pela troca de várias formas de informação através da mídia ou redes informais⁽⁵⁾. Uma vez que um risco percebido é oficialmente reconhecido, a distorção e o exagero da informação tendem a seguir alimentando uma série de respostas emocionais negativas.

O impacto psicológico da quarentena é amplo, substancial e pode ser duradouro. Isso não sugere que a quarentena não deva ser usada, os efeitos psicológicos de não usar a quarentena e permitir a propagação do vírus podem ser piores. A mudança de rotina afeta e impacta diversas áreas sendo financeiras, física e social.

A Qualidade de Vida (QV) possui um importante papel na vida do ser humano, para Martins et al.⁽⁶⁾ sentir que se tem uma boa QV, é preciso sentir-se seguro, produtivo, saudável, aspectos estes que se repetem no termo “saúde”; tanto nos aspectos objetivos, quanto nos subjetivos, pois uma coisa é a saúde que realmente se tem, e outra é o quão saudável o indivíduo se sente. Contudo, a saúde do indivíduo passa a ser determinante de acordo com seu estilo de vida, configurando-se como ações diárias do ser humano, refletindo em oportunidades e valores, desde seus hábitos

alimentares até suas escolhas profissionais e pessoais, podendo garantir bem-estar, condições econômicas, oportunidades de lazer, diversão, convivência familiar e social, com acesso à educação e cultura⁽⁷⁾.

Diante do atual cenário que o Brasil e o mundo estão vivendo com a disseminação da COVID-19 faz-se necessário a investigação da qualidade de vida dos professores que atuam nas redes públicas e privadas de ensino. Os mesmos estão passando por um processo de reformulação de seus métodos de ensino, com uma transição do meio presencial para o ensino a distância.

Assim, o presente estudo tem como objetivo averiguar a percepção de qualidade de vida de professores das redes públicas e privadas de ensino mediante a pandemia da COVID-19 e analisar possíveis impactos nos diferentes domínios que a influenciam.

MÉTODOS

AMOSTRA

A amostra deste estudo foi composta por 35 voluntários, sendo 20 participantes

do sexo masculino e 15 do sexo feminino, professores das redes públicas e privadas de ensino, os mesmos lecionam suas aulas nas respectivas cidades: Poços de Caldas - MG, São Paulo - SP, Itapetininga -SP , Monte Belo - MG, Adamantina – SP, Palmas – PR, Pousa Alegre – MG, Uberlândia – MG, Franca – SP, Águas de Lindoia – SP, São Sebastião da Gramma – SP, Vargem Grande do Sul – SP, São José do Rio Pardo – SP, Mogi das Cruzes – SP, Tambaú – SP, Mococa – SP, Curitiba – PR, Itatiba – SP e Lavras – MG, com área de atuação em Ciências da Saúde, Ciências da Computação e Ciências Exatas, os quais foram recrutados para participar do estudo e responderam ao questionário utilizado para a pesquisa. Antes de iniciar o estudo, todos os sujeitos foram informados sobre os procedimentos da pesquisa, responderam a uma anamnese pessoal e assinaram um Termo de Consentimento, Livre e Esclarecido (TCLE). As características como idade, estatura, massa corporal (MC) e Índice de Massa Corporal (IMC) dos participantes deste estudo estão descritas na Tabela 1.

Tabela 1 – Características da amostra

	Média	Desvio padrão (DV)
Idade (anos)	38,60	± 9,89
Estatura (m)	1,72	± 0,10
Massa Corporal (Kg)	80,97	± 19,24
IMC	27,18	± 5,01

DELINEAMENTO EXPERIMENTAL

Trata-se de um estudo transversal de caráter descritivo. Para o presente estudo foi utilizado o WHOQOL-BREVE - Instrumento que se propõe a avaliar a Qualidade de Vida, sendo composto por 26 questões, e considera os últimos quinze dias vividos pelos participantes. Como instrumento para a coleta de dados foi utilizado a tecnologia de formulário eletrônico on-line viabilizada por meio do aplicativo Google Forms, por meio do qual se viabiliza um formulário individual composto de perguntas relacionadas ao objetivo da pesquisa e de fácil e rápido acesso aos sujeitos participantes. Ultimamente, o Google Forms tem se mostrado um recurso muito utilizado e vem se popularizando, pois permite a criação de pesquisas on-line sem cobrar qualquer valor por sua utilização, diminuindo ainda mais os custos dos empreendimentos de pesquisa. A ferramenta funciona on-line como se fosse um “HD virtual” acessível diretamente no navegador de internet, permitindo ao pesquisador acompanhar o andamento da pesquisa à medida que os dados vão sendo alimentados pelos participantes.

Os dados efetivos para o estudo foram coletados no período de março a abril de 2020.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Ferramenta de Coleta

Um dos aplicativos que faz parte do Google Drive é o Google Forms que através dele pode ser facilmente utilizado para levantamento de dados e opiniões. Para todos os tipos de questões, há a possibilidade de tornar a(s) pergunta(s) obrigatória(s), de modo que o questionário só poderá ser enviado se todas as questões obrigatórias estiverem respondidas.

O formulário construído pode ser disponibilizado através de um endereço eletrônico e, em quando preenchido pelos respondentes, as respostas aparecem imediatamente na página do Google Forms do usuário que os criou. Essa é uma das principais vantagens no seu uso à visualização dos dados coletados. As respostas aparecem organizadas em uma tabela, onde cada coluna corresponde às resoluções de uma questão e cada linha corresponde a um respondente. Essa planilha pode ser exportada em diversos formatos, inclusive como uma planilha Excel.

Avaliação da Percepção de Qualidade de Vida

A demanda por instrumentos de rápida aplicabilidade motivou o Grupo de Qualidade de Vida da OMS a desenvolver uma abreviação de WHOQOL-100, o WHOQOL-brief. O WHOQOL-brief portanto é um questionário

consolidado na literatura que tem por finalidade avaliar a qualidade de vida.

A percepção de qualidade de vida dos professores foi verificada com o questionário WHOQOLBREVE composto por 26 questões extraídas do questionário completo, sendo estas aquelas que obtiveram o melhor desempenho psicométrico em quatro domínios; o físico, o psicológico, as relações sociais e o meio ambiente⁽⁶⁻⁸⁾.

Das 26 questões, duas referem a percepção individual a respeito da qualidade de vida e as 24 questões subsequentes foram subdivididas em quatro domínios: Domínio I – Físico; Domínio II - Psicológico; Domínio III – Relações Sociais e Domínio IV – Meio ambiente.

Para classificação da percepção de qualidade de vida, os domínios foram pontuados, através de uma escala de Lickert, cujas alternativas eram maiores ou iguais a 1,0 e menores ou iguais a 5,0. A sintaxe do Whoool breve proposta pela OMS, gera resultados para cada domínio em uma escala entre 0 e

100, que permitirá avaliar cada domínio e o somatório geral, avaliando a percepção da qualidade de vida dos sujeitos. Foi utilizado o valor referência de 70 pontos adotado no Brasil e demais países com grande parte da população considerada pobre, para que a QV seja considerada satisfatória.

ANÁLISE ESTÁTISTICA

Os dados coletados alimentaram uma planilha no programa Microsoft Office Excel 2019® para verificação das médias e desvio padrão e analisados por meio do programa estatístico Statistical Package for the Social Sciences – SPSS, versão 25 para Windows. A normalidade foi comprovada através do teste Shapiro–Wilk. Foi realizada a estatística descritiva para os resultados do WHOQOL-BREVE. O nível de significância estatística adotado para este estudo será de 5% ($P \leq 0,05$).

RESULTADOS

A Tabela 2 apresenta os valores da pontuação média para os diferentes domínios do Whoqol Breve:

Tabela 2 - Estatística Descritiva

N = 35	Média	Desvio Padrão (DP)
TD1	70,71	± 13,96
TD2	68,21	± 14,71
TD3	64,52	± 23,16
TD4	64,91	± 13,15

Onde: TD1 (físico), TD2 (psicológico), TD3 (social) e TD4 (meio ambiente)
(Próprio autor, 2020)

Os achados neste estudo nos mostram um nível muito baixo de percepção da QV dos professores, apenas o domínio físico (70,71) que se encontra dentro de um nível satisfatório, os demais domínios apresentaram valores abaixo dos 70,00 pontos, considerados como referência mínima adotada em países com boa parte da população considerada pobre, segundo critérios adotados por vários pesquisadores no Brasil^(6, 9).

DISCUSSÃO

Os achados neste estudo nos mostram a realidade da esmagadora maioria da população brasileira, mediante a atual crise pandêmica que o Brasil e o mundo se encontram esses resultados contribui ainda mais para a diminuição da percepção da qualidade de vida. No domínio físico o resultado apresentado neste estudo corrobora com o estudo de Machado et al.⁽¹⁰⁾ onde foram estudados 79 professores aplicando o questionário do Whoqol breve, apresentando o domínio físico de 73,3 pontos. A maioria dos entrevistados se encontram satisfeitos com sua saúde física e, apesar de alguma dor ou incômodo manifestado, isto não os impede de realizar as atividades diárias, mostrando pouca necessidade de intervenção (tratamento médico), o que caracteriza indicador positivo para a qualidade de vida.

O domínio relativo à saúde mental dos

sujeitos (D2) avalia a capacidade psicológica do indivíduo no enfrentamento dos desafios inerentes à condição humana, como capacidade de lidar com fatores estressores, por exemplo, estabilidade no emprego, doenças graves, traumas, dentre outros. Os resultados encontrados neste trabalho (68,21) faz-se referência ao estudo de Pereira et al.⁽¹¹⁾, onde a média de pontos para este domínio foi de 68,6 pontos analisados com professores de educação básica do município de Florianópolis que, atualmente, é a capital brasileira com melhor Índice de Desenvolvimento Humano o que, em tese, poderia definir um padrão ouro amostral para variáveis de qualidade de vida.

Para o domínio das relações sociais, obteve-se o resultado neste estudo de 64,52 pontos, implicação essa correspondente ao trabalho de Tabela et al.⁽¹²⁾ onde foi analisado a qualidade de vida e o esgotamento profissional de professores da rede pública do ensino médio e fundamental na cidade de Pelotas – RS, onde foi investigado 601 docentes com média de idade 43 anos e predominância do sexo feminino (85%) teve como resultado nesta variável investigada 60,7 pontos evidenciando como conclusão que quanto maior o esgotamento profissional menor é sua qualidade de vida. Achados esses que mostram uma pontuação a baixo neste domínio, o que podemos fazer referência com o distanciamento social que

vem sendo empregado pelas políticas públicas do país, contribuindo para que esse domínio fosse menor que o esperado, pois no atual momento os encontros estão sendo muitas vezes pela ferramenta virtual.

No domínio do meio ambiente, ou seja, tudo que se refere, às condições externas aos sujeitos e que são determinantes na sua percepção de QV, como condições de moradia, bairro onde mora, segurança pública, saneamento básico, qualidade do transporte urbano, acesso à internet, opções de lazer, violência no trânsito, oferta de água potável nas residências, oportunidade de viagens turísticas, dentre outras, apresentaram os piores valores sendo 64,91 pontos, fazendo referência com resultados de outros estudos onde apresentou menor escore médio deste domínio (53,93 pontos)⁽¹³⁾. Neste domínio tal achado representa a realidade da maioria da população brasileira, onde faz-se necessários a criação de melhores políticas públicas.

Os resultados mostram o impacto que a pandemia do COVID-19 teve neste grupo de professores, destacando que o domínio das relações sociais foi o que obteve menor escore, fato este, em consonância com o isolamento social imposto pela mesma.

CONCLUSÃO

Os achados neste estudo mostram que diante do atual cenário que o Brasil e o mundo

estão passando (pandemia), os professores avaliados na sua maior parcela têm sofrido com o aspecto envolvendo a qualidade de vida. Os índices mostrados durante este estudo em exceção ao domínio físico todos os outros domínios psicológicos, social e meio ambiente estão com índices abaixo do esperado para países subdesenvolvidos.

Verificou-se que a situação em que docentes estão vivendo é nova e que os aspectos sociais e ambientais são os que evidenciaram a maior perda na qualidade de vida, os resultados devem ser analisados com preocupação por parte do poder público, levando em consideração que a profissão dos professores no Brasil são de condições adversas, os aspectos estudados escancaram ainda mais a má qualidade de vida durante esse período.

Evidenciamos durante o estudo que mesmo diante de uma pandemia sofrida pelo COVID-19 a qualidade de vida dos professores de ciências da saúde, ciências da computação e ciências exatas está demasiadamente sendo afetada por todos os aspectos citados.

Mais estudos com um número maior de participantes são necessários para compreensão do nível da QV de professores diante de uma situação adversa.

REFERÊNCIAS

1. Vilela Junior GdB, Cieslak F, Elsangedy HM, Lirani LS, Krinski K, Silio LF, et al. ASPECTOS EPIDEMIOLÓGICOS DA COVID-19: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA. *Revista CPAQV*. 2020;12:16.
2. Huang C, Wang Y, Li X, Ren L, Zhao J, Hu Y, et al. Clinical features of patients infected with 2019 novel coronavirus in Wuhan, China. *The Lancet*. 2020;395(10223):497-506.
3. Sandman PM, Lanard J. Risk communication recommendations for infectious disease outbreaks. World Health Organization SARS Scientific Research Advisory Committee, Geneva, Switzerland. 2003.
4. Seo M. Amplifying Panic and Facilitating Prevention: Multifaceted Effects of Traditional and Social Media Use During the 2015 MERS Crisis in South Korea. *Journalism & Mass Communication Quarterly*. 2019;1077699019857693.
5. Renn O, Burns WJ, Kasperson JX, Kasperson RE, Slovic P. The social amplification of risk: Theoretical foundations and empirical applications. *Journal of social issues*. 1992;48(4):137-60.
6. Martins GC, da Silva AE, Novelli C, Vieira FdS, Costa FT, de Oliveira HFdR, et al. Percepção da Qualidade de Vida de Mulheres em Processo de Envelhecimento. *Revista CPAQV–Centro de Pesquisas Avançadas em Qualidade de Vida–ISSN*. 2014;6(1):2014.
7. Fileni CHP, Balducci P, Passos RP, Camargo LB, Lima BN, Martins GC, et al. PERCEPÇÃO DE QUALIDADE DE VIDA DE FUNCIONÁRIOS DE CLUBES EM DUAS CIDADES DO ESTADO DE SÃO PAULO. *Revista CPAQV-Centro de Pesquisas Avançadas em Qualidade de Vida-CPAQV Journal*. 2019;11(2).
8. Vieira FdS, Martins GC, Rodrigues G, Novelli C, Noda DKG, de Oliveira HFdR, et al. QUALIDADE DE VIDA DE UNIVERSITÁRIOS TABAGISTAS NO INTERIOR DE SÃO PAULO. *Revista CPAQV–Centro de Pesquisas Avançadas em Qualidade de Vida* | Vol. 2015;7(2):2.
9. VILELLA JUNIOR GDB, MARTINS G, ROCHA T, MANZATTO L, GRANDE A, RIVERDITO R, et al. Qualidade de vida e capacidade de equilíbrio durante processo de envelhecimento de mulheres praticantes de atividade física. *Revista Brasileira de Qualidade de vida*. 2010;22:18-25.
10. Machado EL, de Resende Andrade PC, Campos CA, Macedo LC, Andrade VCF. Qualidade de vida dos docentes: um estudo de caso. *Revista da Universidade Vale do Rio Verde*. 2011;9(2):255-63.
11. Pereira ÉF, Teixeira CS, Andrade RD, Silva-Lopes Ad. O trabalho docente e a qualidade de vida dos professores na educação básica. *Revista de Salud Pública*. 2014;16:221-31.
12. Tabeleão VP, Tomasi E, Neves SF. Qualidade de vida e esgotamento profissional entre docentes da rede pública de Ensino Médio e Fundamental no Sul do Brasil. *Cadernos de Saúde Pública*. 2011;27:2401-8.
13. Pereira ÉF, Teixeira CS, Lopes AdS. Qualidade de vida de professores de educação básica do município de Florianópolis, SC, Brasil. *Ciência & Saúde Coletiva*. 2013;18(7):1963-70.

OBSERVAÇÃO: Os autores declaram não existir conflitos de interesse de qualquer natureza.